

O adverbio modifica o sentido do verbo, do adjectivo e de outro adverbio. Quando a circumstancia é expressa por um grupo de palavras, cabe o nome de *locução adverbial*:

Amo com ardor.  
Existe em algum lugar.  
Virá depois de amanhã.

Ha varios generos de adverbios.

De lugar. — *Aqui, lá, acolá, em cima, além, onde*, etc.

De tempo. — *Hoje, agora, immediatamente, recentemente, antes, tarde*, etc.

De modo. — *Assim, como, bem, mal*, e a maioria dos adverbios em *mente*.

De quantidade. — *Tão, tanto, muito, nada, tudo, completamente*, etc.

ou "deus só — é bom", afirmamos que só há um ente bom, Deus. No primeiro caso, só modifica ao verbo *é*; no segundo, ao nome *Deus*. Podendo determinar o nome, pode fazê-lo quanto ao pronome: *só éle é bom*. Os advérbios que têm a propriedade de determinar a nomes substantivos e pronomes são: *só, somente, também, apenas, ainda, como* e palavras equivalentes. O advérbio corresponde, pela origem e significação, a nomes ou pronomes, de alguma de cujas formas de flexão se destacou, e por isso se divide em *nominais* e *pronominais*. *Belamente* quer dizer *de modo "bello"*, é um advérbio nominal; *onde* quer dizer *em "que"*, é um advérbio pronominal. E' de todo o ponto necessária esta distincção, para que não caíamos no erro tão comum de considerar pronomes relativos o *onde* e o *quando*. Das frases "a casa onde moro e o momento quando cheguei". Não, essas palavras não são pronomes relativos, mas advérbios pronominais-relativos, isto é, advérbios que não perderam a sua função própria e adquiriram a de pronomes relativos". MARTINS DE AGUIA — *Repasse crítico da Grammatica Portugueza*, pags. 69-70.

**De modalidade ou de affirmação.** — São os que exprimem duvida, affirmação ou negação.

De *duvida*: talvez, provavelmente.

De *negação*: não.

De *affirmação*: decididamente, effectivamente, sim.

Os adverbios em *mente* representam sempre o caso ablativo latino:

Boamente — *bona mente*.

Este processo era pouco commum no latim; tornou-se mais vulgar no latim barbaro e superabundante no francez. No portuguez antigo, os adverbios em *mente* são raros. Note-se aqui que nas formações em *mente* os adjectivos em *ez* ficam (como eram outr'ora) invariaveis: *portuguezmente*, e não *portuguezamente*. O adjectivo pode ser usado como adverbio; fala *alto*, vende *caro*.

## 2.

**Preposição** é a parte que posta entre dous vocabulos determina a natureza da relação que existe entre elles.

A relação póde ser de:

**Posse.** — Casa *de* João.

**União.** — Seguiu *com* o cavalleiro.

**Separação.** — Seguiu *sem* o cavalleiro.

**Tempo.** — Viveu *durante* dez annos.

**Causa.** — Desmoronou *com* a chuva. Ferido *por* um raio.

**Conveniencia.** — Estudou *conforme* a regra; escreveu *segundo* a logica.

**Opposição.** — Falou *contra* todos.

**Fim.** — Orae *por* elle.

**Logar.** — Esteve *no* campo.

**Locução prepositiva** é o grupo de palavras que exerce a função de preposição: *conforme a, máo grado, etc.* (1).

No latim e em outras linguas existem vestigios de gráo das preposições. São comparativos: *inter*, de *in*; *extra*, de *ex*; *contra*, de *cum*; *præter*, de *præ*, etc. São superlativos: *extremus* (*exterimus*), de *ex*; *intimus*, de *in*; *primus*, de *præ*; *supremus* (*superimus*), de *super*. Da mesma fórma em inglez o positivo *for* tem o comparativo *fore* e os superlativos *first* e *foremost*. Dos gráos latinos é facil concluir a existencia de alguns vestigios no portuguez.

As preposições *por, de, em, a*, juntas ao artigo, affectam as fórmas *pelo, do, no, ao, etc.* A preposição *a* concorrendo com o artigo feminino, *a*, orthographa-se côm o accento: *á* (2).

### 3.

**Conjunção** é a palavra que serve para indicar as relações entre duas proposições: “Vive, *mas* sê sabio. Elle é justo *e* sabio.” Muitas vezes a proposição é elliptica, como no ultimo exemplo. Mas a analyse ahi descobre duas proposições: *elle é justo; elle é sabio.*

Segundo o sentido, dividem-se estas particulas em conjunções de *subordinação* e conjunções de *coordenação*.

1. De *coordenação* são as conjunções que indicam relações entre proposições que têm a mes-

---

(1) Das *preposições componentes* — *pre, ob, abs, per, etc.*, trataremos quando nos occuparmos com os elementos de derivação e composição (prefixos).

(2) «O artigo *el*, ao que parece, contraía-se tambem com a preposição *a*, conforme se vê no *Palmerim*, de Francisco de Moraes, tomo 1º; fizeram sua cortezia *al* imperador Trineo e *al* rei Arnedos, pags. 296; depois que se despediu de D. Duardos e Florida, se foi *alret*, pag. 336; se foi caminho de Londres levar novas *al* rei, pag. 348.» (Nota de FIRMINO COSTA). Veja-se tambem a minha *Selecta Classica*, annotada.

ma funcção na phrase: *Vae ou volta; nem sae, nem entra; quero porque* tenho direito; *soffre, logo* está doente.

As conjuncções de coordenação mais notaveis são:

*As copulativas:* e, também.

*Disjunctivas:* nem, ora... ora, quer.

*Adversativas:* porém, mas, todavia.

*Conclusivas:* ora, logo.

De subordinação são as conjuncções que unem proposições das quaes uma tem funcção differente, isto é, serve de complemento ou sujeito da outra.

As principaes são: *logo que, pois que, quando, depois que, antes que, de sorte que, a fim de que, se.*

Quasi todas as conjuncções de subordinação são verdadeiras *locuções* e contêm o elemento *que*.

A conjuncção exerce ás vezes a funcção de preposição. A expressão *sete e oito* equivale a *sete com oito* (1).

Comquanto a conjuncção ligue sempre proposições, estas nem sempre são susceptiveis de resolução por meio da analyse logica. Assim, a proposição contracta: *Paris está entre Bruxellas e Marselha*, não soffre a divisão *analytica* em duas orações: *Paris está entre Bruxellas* e *Paris está entre Marselha*. Estas *locuções* só têm valor como phrase composta; são abreviaturas irresolueis.

#### 4.

A Interjeição é mais phrase do que simples vocabulo. E' expressão breve da emoção, do sentimento: *oh! olá! psiu!*

---

(1) A verdade é que *e* equivale a *a* e n'estes casos é preposição, como se vê em pouco e pouco, pouco a pouco; dezeseis, dezaseis. A respeito escrevi na minha *Selecta Classica*, nota 174. Alguns philologos derivam este *a* do latim *ac*.

As interjeições *simples e primitivas* são verdadeiras exclamações: *ah! oh! ui!* As interjeições *secundarias* ou *derivadas* de outras palavras são improprias, ou *locuções interjectivas*, apenas utilizadas como meio de exprimir accentuadamente a emoção: *muito bem! bravo! caluda! fóra!* etc.

A classificação das interjeições é a mesma dos sentimentos que representam: de *dôr*, de *alegria*, de *aversão*, de *aprovação*, *surpreza*, etc.

A interjeição não entra como parte na construção do discurso. E' uma proposição por si mesma de character elliptico, frequentissima nas linguas primitivas, nas quaes era mais extensa e intensa a expressão sentimental. Ha certas interjeições que apenas se empregam quando o homem trata com animaes: *bit! sape!* e até outras cujos ruidos quasi não podem ser representados pela escripta.

A *preposição* é uma palavra relativa, que com o seu complemento necessario fórma um adverbio ou *locução adverbial*: *com ardor = ardentemente*, etc.

O *adverbio* é uma fórma synthetica, contendo logicamente a preposição com o complemento: *ardentemente = com ardor*. Mas se no adverbio ha apenas a synthese de um grupo de palavras, na *interjeição* ha a synthese completa de todo um juizo.

---

Como quer que seja, tratamos aqui apenas da classificação; a importancia, porém das particulas só se manifesta no estudo da syntaxe, onde teremos que as estudar com mais devida individuação.

E' de igual interesse lêr a parte da etymologia.

---

## VII

### Famílias e grupos de palavras

#### Raizes, Synonymos, homonymos e paronymos

(LIÇÃO DO MESTRE)

Na parte preliminar da taxinomia ou *classificação*, vimos que as palavras se distribuem em classes ou grupos, conforme a idéa que representam. Os vocabulos também podem ser agrupados em classes ou *famílias*, conforme seus caracteres de afinidade etymologica ou de origem.

**Família** de palavras é o conjunto de termos que têm raiz ou radical commum.

Ha, portanto, dous modos de comprehender uma *família de vocabulos*. Se se considera a *raiz*, cada família contém grande numero de palavras; se, porém, considerarmos o *radical* ou *thema*, as famílias abrangem numero de termos relativamente pequeno.

O agrupamento de famílias de termos que têm *raiz* commum, além de algumas vezes impossivel, é quasi sempre difficil de determinar para os que não conhecem duas ou tres das linguas arianas. Assim, a exemplo do que fizeram Bailly e M. Bréal para o latim e Stappers para o francez, nos seus dictionarios, basta considerar as palavras que têm apenas o *radical* ou *thema* commum.

Não obstante, damos neste logar dous exemplos em que se toma por base de agrupamento a raiz. São as raizes;

FL — correr

Fluxo  
Fluir  
Affluente  
Chuva  
Fluvial  
Affluir  
Pluvioso  
(*Pluvia, fluere*)

MAN — pensar

mente  
lembrar  
memorar  
imagem  
imaginar  
mentir  
lembrança  
Minerva

Cada uma d'estas raizes tem um numero consideravel de derivados ou cognatos, no allemão, no grego, no latim, etc., e todos os derivados constituem uma familia.

Revela a analyse que em nosso proprio idioma muitos vocabulos ha que constituem familias, isto é, possuem thema commum.

1. Do thema **am**, temos os vocabulos:

Am-or  
Am-ante  
Am-ador  
En-am-orado  
Am-avel  
Am-izade  
Am-igo  
Am-ar  
Des-am-or  
N-am-orar (en-am-or-ar)  
In-im-igo (ant. *imigo*)

2. Do thema **musa**, contam-se, entre outros:

Musa  
Musaceas  
Musica  
Musical  
Museu

3. Do thema *ver* e *vid*, notam-se:

Ver  
Evidente  
Previdencia  
Providencia  
Provido  
Visão, viso, visar  
Vista

4. Do thema *VICE*, notam-se:

Vice  
Vez  
Vice-rei  
Vizo-rei  
Visconde  
Vigario (*vicarius*)

5. Do thema *ANNO* e *ENNIO*, que significam a mesma cousa, temos:

Biennio  
Quadriennio  
Centenario  
Octogenario  
Solemne  
Perenne  
Annual

Na composição d'esses termos latinos, a quasi sempre se permutava em *e*; assim, de *arma*, *inermis* — sem armas; de *barba*, *imberbe* — sem barba, etc.

Por isso a fórma *anno* se transformou em *ennio*.

*Solemne*, composto de *solus* e *annus*, significava aquillo que só se devia fazer uma vez no anno, e ainda por isso não se justifica a orthographia *mn*, que é a do uso geral: *perenne*, de *per* e *annus*, significava o que devia durar o anno inteiro (1).

A fórma *octogenario* é abreviada de octogintenario.

---

(1) Ha quem conteste este etymo e approxime *mne* de *amphi*, *amb*, neste caso particular de *solemne*. V. ALOYS WALDE — *Dicc. etym. lat*



6. Do thema latino **CAP** ou **CAB**, ha a numerosa familia:

Capitão  
Cabeça  
Cabeçada  
Capitel  
Capitulo  
Cabido (capitulum)  
Capello  
Cabo  
Cabello  
Acabrunhar  
Acabar  
Chapéo

D'estas palavras algumas offerecem difficuldades de analyse. *Acabar* é um verbo derivado de *cabo*, isto é, o fim, a ponta. *Acabar* quer dizer: fazer o fim ou termo, terminar. *Acabrunhar* é um composto (*caput + pronare*), dobrar a cabeça. A palavra *chapéo* veio do francez (*chapeau*), como todas em que *c* forte se tornou em *ch* brando, como, por exemplo, *chaminé* (de *cheminée, camminata*), *chefe* (de *chef*).

7. Do thema grego **anthropos**, que significa "homem" temos a familia:

{	sciencia	do homem	{	Anthropologia
	inimigo	do —		Misanthropo
	amigo	do —		Philanthropo
	semelhante ao	—		Anthropoide

8. Do thema germanico **ban**, que significa divulgar, mostrar, temos os vocabulos:

Bando  
Bandeira  
Banhos  
Banal, banalidade

A palavra *banhos* (por *bandos*) na expressão *banhos matrimoniaes*, é germanica. *Banho* (lavagem) vem do latim

(*balneum*). A palavra *banal* é gallicismo, já muito usado pelos escriptores contemporaneos.

Os exemplos de familias dos vocabulos citados são sufficientes para dar noção clara do assumpto.

Classificando por idéas associadas, veremos que existem as seguintes classes:

**Proprias** — São as palavras que têm o sentido exacto e são usadas como taes: *boi*, *cão* (animal). **Translatas** — *metonymicas* ou *figuradas* são aquellas que se empregam em sentido differente do primitivo ou normal: *cão* (de *espingarda*); *argento*, em vez de *mar*; *Diana*, em vez de *lua*; *lar* ou *fogo*, em vez de *casa*.

A classificação em *synonymos*, *antonymos*, etc., já foi anteriormente feita.

Os *homonymos* dividem-se em *homophonos* e *homographos*. *Homophonos* são os que têm a mesma pronuncia, tendo orthographia qualquer: *cêsta* e *sexta* inversamente, *homographos* são os que têm identica orthographia: como *pêso* (verbo) e *peso* (gravidade).

Os *synonymos* são poderosas fontes de archaismos. É natural que, havendo muitas palavras para a expressão unica de uma só idéa, algumas se tornem inuteis e desusadas com o tempo. Assim, a palavra mais euphonica sobrevive a outras que o são menos. Em alguns casos, como é facil notar, as palavras de pequena extensão desaparecem diante de outras: como *os*, que se archaisou, ao passo que permaneceu *bucca* (*bocca*); *res* desapareceu ao lado de *causa* (*cousa*), etc.

Quando se formaram na lingua dos seculos XV e XVI os neologismos alatinados *seculo*, *ocasião*, *rosario*, desapareceram por inuteis as velhas fórmulas vernaculas *segre*, *cajon*, *rosairo*, etc. As fórmulas que persistiram, tambem conservaram uma differença de sentido: *rezar* e *recitar* (de *recitare*), conforme o que foi explanado na Introducção a esta *Grammatica*.

Os *homonymos* podem em certos casos ser factores de archaismos; mas esta asserção está longe de ser provada. Parece, muito ao contrario, que entre os termos *sella* e *cella* só.

existe porventura confusão para o ouvido dos grammaticos. Os vocabulos têm vida independente, e jámais na linguagem vulgar occorrem simultaneos com frequencia tal que occasionem a presumida confusão. Assim, a semelhança ou identidade phonetica só em rarissimos casos poderia ser causa de archaismos ou de esquecimento de vocabulos.

---

No ensino da lingua a questão dos synonymos é da maxima importancia pois equivale ao estudo do vocabulario.

---



**ESTUDO DA FORMAÇÃO DOS VOCABULOS**  
**(MORFOLOGIA)**



## A estrutura do vocabulo. Raiz e affixos

A **Morphologia** estuda o vocabulo considerado em sua estrutura como um composto de órgãos ou partes significativas.

*Orgão* de um vocabulo, aqui se chama a qualquer parte d'elle que exerce funcção ou tem sentido. Assim, na palavra *semi-deuses*, a analyse descobre tres elementos:

### *Semi-deus-es*

O primeiro, *semi*, indica: metade ou meio.

O segundo, *Deus*, exprime a pessoa suprema; é a idéa principal (raiz).

O terceiro, *es*, exprime a pluralidade do ser.

A reunião d'estas partes constitue o que chamamos *estructura* do vocabulo. Os *elementos morphologicos* dotados de sentido são, pois, muito diferentes dos *elementos phoneticos*, puramente materiaes e sem sentido, sons, letras ou syllabas.

### Thema e terminação.

Chama-se *thema* o todo do vocabulo, excepto a *terminação* ou *desinencia*:

cant-ar  
cant-avam  
*Deus*-es  
prev-er  
contradiz-er  
prop-or

As partes *cant* — *prev* — *prop* — *contradiz*, são *themas* ou fórmulas que, em geral, não soffrem variação ou flexão.

*Desinencia* é a parte variavel do vocabulo, e é por conseguinte a que exprime os accidentes da flexão:

*Cant-ar*  
*Cant-avam*  
*Deus-es*  
*Prev-er*  
*Contradiz-iam*  
*Prop-unha*

As partes elementares *ar*, *avam*, *es*, *er*, *iam*, *or*, são as *desinencias* ou terminações dos vocabulos, e exprimem, ora a flexão de tempo, ora de numero, de genero, pessoa.

*Synonymia*.—Terminação é qualquer porção final do vocabulo, é termo geral, *Suffixo* é especialmente a terminação dos derivados: *pedr-aria*, *form-oso*, etc. *Desinencia* ou *flexão* é o *suffixo* variavel dos nomes e verbos: *ric-o*, *rica*; *am-ei*, *am-avam*.

Por esse motivo, alguns autores dividem as palavras em duas classes *flexivas* (variaveis) e *inflexivas* (invariaveis).

---

### Raizes e affixos.

*Affixos* são os elementos *morphologicos* (ou *orgãos*) que se appõem ao vocabulo, modificando-lhe a significação.

Os *affixos* dividem-se em *prefixos* e *suffixos*.

São *prefixos* os elementos significativos que antecedem a palavra principal. Taes são: *anti*,



*per, ob, pre, sub, etc.*, na composição dos vocabulos. Ex.:

*per-furar*  
*anti-Christo*  
*ob-turação*  
*pre-juizo*  
*sub-metter, etc.*

**Suffixos** são os elementos que prolongam e modificam a palavra principal. Taes são, entre outros: *eiro, oso, ade, ico, ino, etc.* Exemplos:

*pinh-eiro*  
*form-oso*  
*felicid-ade*  
*analyt-ico, etc.*

Convém observar que o *prefixo* tem uma noção definida e mais positiva do que o *suffixo*. Assim, os prefixos *pre, sub* denotam sempre, ao menos quasi sempre, a antecipação, o logar inferior, etc. Os *suffixos*, porém, têm função menos definida e tomam varias accepções, conforme o uso estabeleceu. O *suffixo eiro* tem diversos significados, como dos exemplos seguintes se vê:

Expressando o *continente*:

*tinteiro-tinta*

Expressando *factor* de objectos:

*sapateiro*—sapato  
*caldeireiro*-caldeira

Expressando o *agente* da acção:

*caminheiro*—o que caminha  
*cavalleiro*—o que anda a cavallo  
*romeiro*—o que vae a Roma (peregrino)

## Exprimindo a *arvore* em relação ao fructo:

pinh-eiro  
tomat-eiro  
mamo-eiro  
etc., etc.

As tres ultimas accepções indicam sempre a actividade ou os agentes da producção.

Note-se, além d'isto, que em alguns brasileirismos o suffixo *eira* ou *éra* representa vocabulo tupi-guarani *cuéra*, *cuér*, *gué*, e donota o tempo passado, nos substantivos que d'esta arte se conjugam como se foram verbos. Taes são os dous exemplos:

Tap-éra, aldeia que existiu, aldeia em ruinas.  
Capo-eira—matto que existiu, agora matto novo.

Esses derivados provêm respectivamente de *tap* (taba, e *cap* (ca-paum). Veja-se o que desenvolvidamente escrevemos na *Lingua Nacional*, pags. 34-35 e nota no appendice.

Entre os *affixos* podem-se considerar as letras e fórmãs *infixas*, embora esporadicãs, como as que se notam nos futuros:

far-vos-ei  
dir-te-ei

Nestes especimens, os pronomes *vos*, *te*, são verdadeiros *infixos*.

Convém observar que o *prefixo* foi especialmente consagrado aos elementos prepositivos, com exclusão dos demais elementos componentes dos vocabulos. Assim, em *beija-flor*, *bem-te-vi*, os termos *beija* e *bem* não são considerados prefixos e sim simples palavras elementares. O *prefixo* pôde ser qualquer vocabulo, comtanto que seja frequentemente utilizado como elemento de composição e não possua de per si e senão raras vezes o valor de palavra.

Desta arte, é de todo inconveniente registrar como *prefixos* as simples palavras gregas habituaes em compostos como: *chronologia*, *chronometro*. Os prefixos devem ter o character de preposição e os antigos grammaticos denominavam-nos *preposições componentês*.

**Raiz.** — Raiz é o núcleo da palavra, despida de seus affixos.

Em lingua portugueza, são raizes as seguintes formas:

*diz*—em *contra-DIZ-er*  
*pre-DIZ-er*

*sta*— *circum-STA-nte*  
*pre-STA-nte*  
etc.

D'est'arte, a raiz representa o vocabulo puro, sem as modificações accidentaes que lhe dão os *prefixos*, *suffixos* ou *flexões*.

Dentro dos limites da lingua é este o unico criterio que pôde servir de base ao conceito de *raiz*. É claro, porém, que em sentido mais lato e com referencia, não a uma lingua, mas á totalidade das linguas que constituem uma familia, a palavra *raiz* indica a fórma hypothetica de onde decorreu uma série de vocabulos que têm entre si affinidade material e de sentido, mais ou menos definida e explicita. As *raizes*, neste caso, representam o resultado de induções theoreticas, apoiado na analyse comparativa dos idiomas. A raiz *as*, que significava primitivamente *respirar*, *viver*, explica e justifica as variedades do verbo *ser* nas diversas linguas arianas ou lindo-europeas.

---

No sentido restricto em que a palavra *raiz* deve ser comprehendida, é sempre possível substituil-a, e com vantagem, pela palavra *radical*.

O sentido das palavras deduzido dos elementos morphicos nem sempre se prestará á determinação fixa e invariavel.

Nos compostos cujos elementos foram alterados pela evolução phonetica, nenhuma noção existe dos significados e dos termos parciaes que formam o todo. Exemplos: em *marmota* (*murcem-montes*, rato dos montes), *devota* (deo-vota — dedi-

cada a Deus), *menino* (*minino* — meu menino), já não existe a consciencia dos elementos parciaes que formam o todo. (1)

Não succede, porém, a mesma cousa em relação aos compostos de juxta-posição separada. Ha perfeita consciencia dos elementos componentes em:

beija-flôr  
quebra-nozes  
*vae-vem*  
vira-volta

Existem, todavia, alguns exemplos em que um elemento é barbaro ou desconhecido e archaico, e outro completamente vivo e usual na lingua. Exemplos:

*Porta-relogio*  
*Porta-pennas*  
*Guarda-napo*  
*Malas-artes*

Nestes compostos, o povo apenas tem a consciencia do valor separado de um termo, e ignora o que seja *portar*, *napo* ou *malas*.

Quando, porém, todos os elementos do composto são de origem estrangeira, nenhuma consciencia existe dos sentidos elementares do vocabulo. É o que succede com os termos:

- Redingote — Do inglez: *riding coat*, vestido para montaria.  
Charcuteria — Do francez: *chair cuite*, carne cozida.  
Biscouto — Do latim: *bis-coctus*, duas vezes cozido.  
Panecêa — Do grego: *pan* (*pantos*) e *akos*, todo-remedio. Remedio para tudo. Já formado no grego *panakeia*  
Kermesse — Do hollandez: *kerke* e *misse*, igreja-festa.

---

(1) O exemplo *menino* é de etymo duvidoso. O espanhol diz *nino* que geralmente se attribue a uma origem portugueza — *menino*, e deste não é menos seguida a conjectura que vem de *minimus* com desviação de accentto (desviação tambem observada em *mindinho*, dedo minimo da mão). A palavra é em ultima analyse um diminutivo.